

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Vivências de Irmãos de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo Durante a Pandemia COVID-19

*Experiences of Siblings of Children with Autism Spectrum Disorder During the Covid-19 Pandemic**Experiencias de Los Hermanos de Niños con Trastorno del Espectro Autista Durante la Pandemia de Covid-19*Giordanna Nayara Chagas e Silva ¹ <https://orcid.org/0000-0001-6167-8382>Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins Ruthes ² <https://orcid.org/0000-0003-1525-580X>Gustavo Selenko de Aquino ³ <https://orcid.org/0000-0002-1952-4416>Manuela Kaled ³ <https://orcid.org/0000-0001-9760-1029>Francieli Brito da Fonseca Soppa ³ <https://orcid.org/0000-0001-7382-3794>Verônica de Azevedo Mazza ³ <https://orcid.org/0000-0002-1264-7149>¹ Prefeitura Municipal de Pinhais, Pinhais, Paraná, Brasil² Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Família, Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, Paraná, Brasil³ Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba, Paraná, Brasil**Autor de correspondência**Francieli Brito da Fonseca Soppa
E-mail: britofrancieli@gmail.com

Recebido: 09.01.26

Aceite: 27.05.26

Resumo**Enquadramento:** A pandemia de COVID-19 intensificou as exigências do cuidado, tornando a rotina desafiadora nas relações fraternas, com o aumento de conflitos, rivalidade e ciúmes, associados às mudanças na rotina.**Objetivo:** Descrever as vivências de irmãos de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo no período da pandemia de COVID-19.**Metodologia:** Estudo de casos múltiplos com famílias de crianças com necessidades especiais, excluindo familiares menores de idade ou com limitações de comunicação. A colheita de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, entre maio de 2021 e setembro de 2022; o software WebQDA foi utilizado para a análise temática.**Resultados:** Foram entrevistados 13 familiares, nomeadamente mães de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. Predominaram as potencialidades e os sentimentos relativos à mudança de rotinas, às dificuldades escolares, aos conflitos entre irmãos e à divisão da atenção parental.**Conclusão:** As vivências maternas foram marcadas pela coexistência de desafios, potencialidades e sentimentos ambivalentes, destacando-se a adaptação familiar, o apoio mútuo e o fortalecimento do vínculo fraterno.**Palavras-chave:** relação fraterna; transtorno do espectro autista; enfermagem da família; criança; mãe**Abstract****Background:** The COVID-19 pandemic intensified caregiving demands, making daily routines within sibling relationships more challenging and increasing conflict, rivalry, and jealousy associated with changes in routine.**Objective:** To describe the experiences of siblings of children with autism spectrum disorder during the COVID-19 pandemic.**Methodology:** A multiple-case study of families of children with special needs, excluding younger family members or those with communication limitations. Data collection was conducted through semi-structured interviews from May 2021 to September 2022, and thematic analysis was performed using WebQDA.**Results:** Thirteen family members were interviewed, all mothers of children with autism spectrum disorder. The interviews focused on potential and feelings related to changes in routines, school difficulties, sibling conflicts, and the division of parental attention.**Conclusion:** Motherhood experiences were marked by the coexistence of challenges, potential, and ambivalent feelings, highlighting family adaptation, mutual support, and the strengthening of the fraternal bond.**Keywords:** sibling relations; autism spectrum disorder; family nursing; child; mothers**Resumen****Marco contextual:** La pandemia de COVID-19 ha intensificado las exigencias del cuidado, lo que ha convertido la rutina en un reto para las relaciones entre hermanos, con un aumento de los conflictos, la rivalidad y los celos, asociados a los cambios en la rutina.**Objetivo:** Describir las experiencias de los hermanos de niños con trastorno del espectro autista durante la pandemia de COVID-19.**Metodología:** Estudio de casos múltiples con familias de niños con necesidades especiales, en el que se excluyó a los familiares menores de edad o con dificultades de comunicación. La recopilación de datos se llevó a cabo mediante entrevistas semiestructuradas, entre mayo de 2021 y septiembre de 2022, y se realizó un análisis temático de los datos mediante el WebQDA.**Resultados:** Se entrevistó a 13 familiares, todas ellas madres de niños con trastorno del espectro autista. Predominaron las capacidades y los sentimientos relacionados con el cambio en la rutina, las dificultades escolares, los conflictos entre hermanos y la distribución de la atención parental.**Conclusión:** Las experiencias maternas se caracterizaron por la coexistencia de retos, posibilidades y sentimientos ambivalentes, entre los que destacan la adaptación familiar, el apoyo mutuo y el fortalecimiento del vínculo fraterno.**Palabras clave:** relaciones entre hermanos; trastorno del espectro autista; enfermería de la familia; niño; madreEscola Superior de
Enfermagem de Coimbra

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia**Como citar este artigo:** Silva, G. N., Ruthes, V. B., Aquino, G. S., Kaled, M., Soppa, F. B., & Mazza, V. A. (2026). Vivências de Irmãos de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo Durante a Pandemia COVID-19. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(5), e44902. <https://doi.org/10.12707/RVI26.4.44902>

Introdução

As estimativas epidemiológicas globais indicam que a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) apresenta ocorrência significativa na população infantil em todo o mundo (World Health Organization, 2025). No Brasil, estima-se que dois milhões e quatrocentas mil pessoas vivam nessa condição (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

A complexidade da perturbação e das suas manifestações exige cuidados específicos por parte das famílias de crianças com este diagnóstico, além de uma dedicação permanente. A família encontra-se num cenário de stresse parental, causado pela ansiedade relacionada com o futuro da criança, pela sobrecarga de cuidados, pelas condições financeiras adversas e, muitas vezes, pela ausência de apoio social. Observa-se a alteração da dinâmica familiar destas crianças (Quatrosi et al., 2023).

Ao considerar este quadro já de si delicado, a ocorrência de um contexto pandémico, como o vivido em 2020 com a COVID-19, tende a intensificar ainda mais estas dificuldades. O isolamento social imposto como medida preventiva trouxe mudanças significativas no funcionamento familiar e na rotina das crianças e das famílias. Estas alterações, ao limitarem o acesso a terapias, escolas e interações sociais, geraram sofrimento adicional às crianças com PEA, com a exacerbação dos sintomas comportamentais e o stresse das famílias (Trew, 2025). Portanto, este estudo teve como objetivo descrever as vivências de irmãos de crianças com PEA no período da pandemia de COVID-19.

Enquadramento

A relação fraterna é um vínculo importante para o desenvolvimento infantil, sendo marcada por intimidade, aprendizagem e partilha de experiências. Porém, no contexto da PEA, pode tornar-se mais vulnerável devido às demandas de cuidado que afetam a organização familiar (Reis et al., 2021). Além disso, estudos recentes mostram que irmãos não autistas podem apresentar pior bem-estar psicológico, menor apoio social percebido e maior ansiedade, stresse e conflitos, evidenciando que esta vivência deve ser compreendida numa perspetiva relacional e sistémica (Quatrosi et al., 2023).

As vivências entre irmãos de crianças com PEA não são lineares, podendo envolver sentimentos ambivalentes, sobrecarga, incerteza e confusão de papéis, sobretudo quando o irmão neurotípico (NT) assume funções intensas de cuidado (Lemos & Salomão, 2022). Ao mesmo tempo, essa relação também pode ser marcada por afeto, proteção, companheirismo e estratégias protetoras que favorecem a adaptação e a resiliência familiares (Trew, 2025). No contexto da pandemia de COVID-19, estas dinâmicas intensificaram-se devido à interrupção das rotinas, ao aumento das exigências parentais e à diminuição da capacidade de coping familiar, contribuindo para o aumento dos conflitos, da rivalidade e dos ciúmes entre irmãos (Deniz et al., 2024; Nicholas et al., 2025). Desse

modo, conhecer as vivências de irmãos de crianças com PEA neste contexto torna-se fundamental para subsidiar intervenções familiares e de saúde mais sensíveis, preventivas e responsivas em situações de vulnerabilidade social e sanitária.

Questão de investigação

Como os irmãos de crianças com PEA vivenciaram o contexto pandémico da COVID-19?

Metodologia

Trata-se de uma investigação qualitativa e descritiva, do tipo estudo de casos múltiplos, conforme proposto por Yin (2015). O estudo foi conduzido com 13 familiares de crianças com PEA, participantes de grupos sociais online dedicados a esta temática, adotando-se a família como unidade de análise.

Os critérios de elegibilidade incluíram ser familiar de uma criança com necessidades especiais na faixa etária de 4 a 10 anos. Tal delimitação etária fundamenta-se na definição de criança adotada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde brasileiro, segundo a qual uma pessoa é considerada *criança* desde o nascimento até completar 10 anos de idade. Adicionalmente, considerou-se o tempo médio estimado para a identificação da perturbação, de aproximadamente três anos (Ministério da Saúde, 2021). Os critérios de exclusão incluíram familiares menores de 18 anos e limitações na comunicação por barreiras linguísticas ou condições biológicas que comprometessem a expressão verbal. A amostragem foi intencional por conveniência, sendo os participantes recrutados por meio da divulgação de *banners* em grupos sociais online compostos por familiares de crianças autistas. Embora o convite de participação tenha sido divulgado a todos os membros da família, a adesão ocorreu por parte das mães, que são as principais cuidadoras e integram grupos sociais em busca de informações e apoio.

As mães que aceitaram participar assinaram, em ambiente virtual, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Solicitação de Uso de Imagem e/ou Som de Voz, após serem informadas sobre o sigilo, os procedimentos e objetivos do estudo, bem como sobre o direito de desistir a qualquer momento, sem prejuízo.

A recolha de dados ocorreu entre maio de 2021 e setembro de 2022, por meio de entrevistas online, utilizando a plataforma de maior familiaridade do participante, como *WhatsApp*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* ou outra por ele sugerida. As entrevistas foram realizadas num espaço reservado da residência, sem a presença de outros membros da família, e tiveram uma duração média de 30 minutos. Um guião semiestruturado foi utilizado, norteado pela seguinte questão: “Quais foram as repercussões do contexto pandémico nas vivências de irmãos de crianças com PEA durante a pandemia de COVID-19?”.

A validade interna do instrumento foi confirmada por meio da discussão prévia dos itens do instrumento de

recolha de dados entre os investigadores e, posteriormente, com o grupo de investigação, integrado por investigadores com experiência em pesquisas qualitativas, visando à pertinência e coerência do estudo. O instrumento foi submetido a um processo de pré-teste com três participantes (mãe, pai e irmã) que apresentavam características semelhantes às do público-alvo do estudo. Estes participantes não foram incluídos na análise final dos dados. O pré-teste possibilitou ajustes na linguagem, na compreensão das questões e na fluidez da entrevista. As entrevistas foram registadas em áudio com um gravador digital e, posteriormente, transcritas na íntegra no formato Word®. A condução das entrevistas foi realizada por uma investigadora com experiência em pesquisa qualitativa e na temática investigada, com o apoio de duas estudantes de licenciatura, previamente capacitadas pela coordenadora do estudo, que possui mais de 20 anos de experiência. Os investigadores não possuíam qualquer relação prévia com as famílias participantes. Estas medidas tiveram como objetivo reduzir potenciais vieses na produção dos dados, mediante a padronização da condução das entrevistas e do uso de um diário de campo.

A análise dos dados consistiu no exame, na categorização e na tabulação do material empírico. Cada família foi considerada um caso, tendo-se definido a família como unidade de análise. Optou-se pela estratégia analítica de “tratamento dos dados a partir do zero”, sem proposições teóricas prévias, permitindo a exploração dos dados com base nas percepções e descobertas emergentes, associada ao “desenvolvimento da descrição do caso”, possibilitando uma análise aprofundada das evidências produzidas em cada unidade familiar (Yin, 2015). Para a organização dos dados, utilizou-se o software *Web Qualitative Data Analysis – WebQDA®* (Sousa et al., 2019). A análise temática indutiva envolveu todos os autores e assegurou a credibilidade metodológica através da saturação teórica, triangulação de investigadores independentes e em grupos, auditabilidade e confronto dos resultados com a literatura científica.

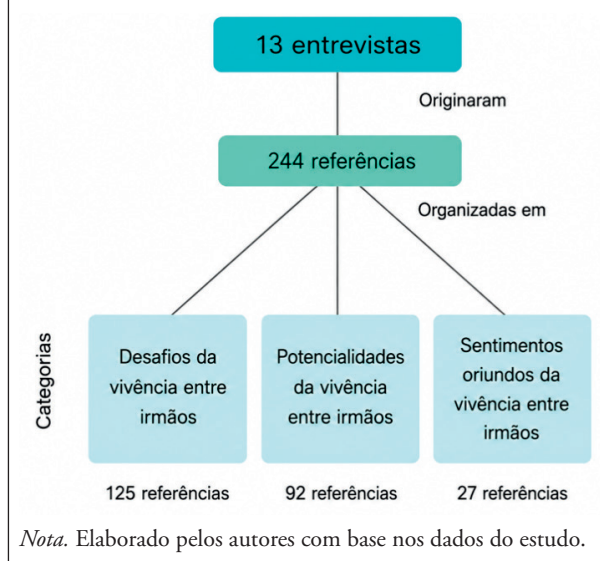
A credibilidade dos dados foi reforçada pelas entrevistas semiestruturadas, gravação, transcrição integral e validação por parte dos participantes. A dependabilidade e a confirmabilidade foram asseguradas pela organização sistemática dos dados no WebQDA® e pelo registo das decisões analíticas. A reflexividade foi promovida através

da análise crítica dos pressupostos dos investigadores e da sua influência no estudo.

A investigação integra o projeto “Resiliência de famílias de crianças com necessidades especiais no contexto da pandemia de COVID-19”, financiado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT n.º 18/2021 – UNIVERSAL, e foi aprovada pelo Comité de Ética em Investigação da Universidade Federal do Paraná (Parecer n.º 5.920.457/2023; CAAE 42177821.1.0000.0102).

Resultados

Foram entrevistados 13 familiares de crianças com PEA, todos mães, com idades entre 24 e 42 anos. Destas mães, três (23%) eram do Estado de São Paulo, seis (46%) do Paraná, três (23%) do Rio Grande do Sul e uma (8%) do Ceará. Quanto ao estado civil, sete (54%) eram casadas, duas (15%) eram solteiras, três (23%) estavam numa união estável e uma (8%) era divorciada. Referente à escolaridade, três (23%) tinham pós-graduação, cinco (38%) tinham completado o ensino superior, quatro (31%) tinham completado o ensino secundário e uma (8%) tinha terminado o ensino básico. No que se refere ao rendimento médio das famílias, considerando o salário mínimo brasileiro no período das entrevistas como referência (equivalente a R\$1320,00), sete (54%) auferiam um rendimento de até dois salários mínimos, três (23%) até cinco salários mínimos e três (23%) recebiam entre cinco e oito salários mínimos. As falas das participantes foram codificadas, agrupadas e organizadas por similaridade temática. Os dados do estudo foram organizados em três categorias: Desafios da vivência entre irmãos; Potencialidades da vivência entre irmãos; e Sentimentos oriundos da vivência entre irmãos. Ao todo, foram identificadas 244 referências que se distribuíram de forma desigual entre as categorias, com predomínio da categoria Desafios da vivência entre irmãos, que concentrou 125 referências, seguida por Potencialidades da vivência entre irmãos, com 92 referências, e Sentimentos oriundos da vivência entre irmãos, com 27 referências. Essa distribuição sugere que, na perspetiva materna, as repercussões mais verbalizadas no contexto investigado estão relacionadas com as dificuldades concretas do quotidiano familiar, especialmente com a reorganização da rotina, a mediação de conflitos e a divisão da atenção parental (Figura 1).

Figura 1*Categorias e número de referências*

As potencialidades foram expressas nos processos de adaptação, apoio e fortalecimento dos vínculos, coexistindo com as adversidades, enquanto os sentimentos apareceram de forma mais difusa e transversal nas narrativas, geralmente articulados com os desafios e as potencialidades, e não como conteúdos isolados. Embora as entrevistas se tenham focado no período pandêmico, nem sempre foi possível distinguir claramente o que era específico desse contexto e o que já integrava a dinâmica familiar, sendo essa associação mais evidente quando as mães relacionaram as mudanças à suspensão das aulas presenciais, ao ensino remoto, ao maior tempo no domicílio e às alterações na rotina; assim, os resultados devem ser compreendidos como vivências narradas no contexto da pandemia, que pode ter intensificado experiências prévias, e não necessariamente as desencadeado.

Na primeira categoria emergiram os principais desafios da vivência entre os irmãos no período da pandemia e as adaptações necessárias devido à mudança da rotina de estudos, causada, principalmente, pela suspensão das aulas, como demonstram as falas a seguir: “Eles estavam matriculados na escola, no início eles sentiram muita falta porque, simplesmente, hoje ele foi pra escola, amanhã ele não foi mais.” (Família 1); Era mais em relação quando o (filho NT) estava tendo as aulas online, e aí o (filho com PEA) entrava em crise. Isso era um problema. E aí ele precisava de silêncio . . . O (pai) tinha que sair com ele (filho com PEA), para respeitar esse momento que ele (NT) também precisava. (Família 9).

Estes relatos mostram que a pandemia produziu um impacto direto na organização da rotina escolar e familiar, exigindo rearranjos constantes para atender simultaneamente às necessidades do filho com PEA e do irmão NT. A convivência dos irmãos por longos períodos resultou, muitas vezes, em conflitos, como demonstrado nas falas a seguir: No momento de uma briga...deles se pegarem aqui, brigar ou coisa assim, então eu tinha que fazer videochamadas,

às vezes interromper lá o que eu estava fazendo, fazer uma videochamada para intermediar essa confusão deles aí. (Família 6).

“Quando a minha mãe voltou a trabalhar, que os dois ficaram o dia inteiro comigo, aí começou, aquele conflito um pouco, aquele embate” (Família 11).

Estes excertos sugerem que a intensificação da convivência no espaço doméstico e a redução de atividades externas favoreceram uma maior exposição a situações de tensão e embate entre os irmãos.

Outro desafio encontrado foi a dificuldade em dividir a atenção entre os filhos durante a pandemia, como observado nos seguintes relatos: “Só acaba não dando atenção normal que o outro filho (NT) deveria ter, tu não consegues” (Família 5); “Porque afinal de contas a gente tem que lembrar que apesar de estar com o (filho com PEA), que precisava de toda atenção, a gente estava com um adolescente (NT) ali também” (Família 9); “às vezes têm um pouco de ciúme, então eu tento em momentos diferentes dar atenção para todo mundo na medida do possível” (Família 10).

Nesta direção, as falas indicam que o cuidado intensificado com o filho com PEA, em contexto pandêmico, repercutiu também no irmão NT, cuja necessidade de atenção e reconhecimento apareceu, por vezes, como secundária no cotidiano familiar.

Entre as potencialidades da vivência entre os irmãos no período da pandemia, nota-se que o maior tempo de convivência possibilitou o desenvolvimento de estratégias de adaptação ao período de isolamento. O filho NT foi visto como essencial dentro das atividades domésticas, bem como no cuidado e auxílio nas atividades do irmão com PEA. Além disso, destacou-se como parte fundamental nas decisões familiares, como demonstram os seguintes relatos:

Então aos poucos as coisas foram começando a tomar uma forma porque a gente foi tentando encontrar estratégias

para lidar com a ansiedade deles ... A gente foi criando, pensando em tarefas, em atividades que a gente pudesse fazer juntos. (Família 1).

Cuidando da casa, da educação, tudo, eu acho que eu divido muito com a minha filha (filha NT). E o cuidado da casa é nosso também, e o que ela não conseguiu fazer de manhã, eu vou fazer à tarde, e o que eu não consegui, ela vai fazer no outro dia. (Família 13).

Estes resultados mostram que, paralelamente aos desafios, houve mobilização de estratégias de adaptação familiar, nas quais o irmão NT assumiu papel ativo na organização da rotina, no cuidado e no apoio quotidiano.

A maior interação entre os irmãos proporcionou o fortalecimento da relação entre os mesmos. Ainda, a convivência entre os irmãos despertou, no irmão NT, a necessidade de ser exemplo em suas ações, bem como criou um comportamento protetor em relação ao irmão com PEA, como observado nas falas seguintes: “Então eles se aproximaram enquanto irmãos, a pandemia aproximou eles” (Família 4); “Eles ficaram mais juntos, tudo o que eles iam fazer, ficavam juntos o tempo inteiro ... Então eles se aproximaram muito” (Família 7); “Assim, é uma proteção, às vezes até exagerada. “E cadê ele (filho com PEA)? Onde ele está?” Ele dá um grito, ela (NT) vem ver. De você chamar a atenção dele e ela quer brigar. E da mesma forma ele com ela. (Família 8).

Diferente de outros elementos da convivência fraterna, o fortalecimento da relação entre os irmãos surgiu, nas falas maternas, mais associado ao contexto pandêmico, sobretudo devido ao aumento do tempo de convivência e da partilha mais intensa do quotidiano.

Por fim, na categoria Sentimentos oriundos da vivência entre irmãos, foi possível observar sentimentos negativos e positivos. Entre os sentimentos negativos, é possível identificar a preocupação em relação ao irmão com PEA e o ciúme do irmão com PEA. Ademais, houve o prevaletimento do sentimento fraterno entre os irmãos, como explicitam as seguintes falas: “A primeira coisa que vem na mente dela (NT) é o irmão. “E o V (filho com PEA), mãe?”. “Não, mas e o V, quem vai ficar com o V?” (Família 4); “Por ser criança eu acho que ele (NT) não entende a realidade, e às vezes ele diz assim “só porque ele é autista, vocês fazem isso só porque ele é autista ele é mimado”.(Família 5); “Ele (NT) é muito amável, ele ama o irmão dele, os dois são muito ligados. . Ele beija, ele abraça, ele brinca, ele é muito parceiro com o N” (Família 9). Embora esta categoria tenha reunido o menor número de referências, os relatos revelam a coexistência de preocupação, ciúme, afeto, carinho e proteção, indicando que os sentimentos apareceram de forma entrelaçada às experiências do quotidiano familiar. Assim, mais do que uma categoria isolada, os sentimentos perpassam os desafios e as potencialidades da convivência entre irmãos, expressando a complexidade dessa vivência no contexto investigado.

Discussão

Os resultados indicam que, na percepção materna, os desafios da vivência entre irmãos de crianças com PEA sobressaíram em relação às potencialidades e aos sentimen-

tos, quanto às mudanças na rotina, dificuldades escolares, conflitos fraternos e divisão da atenção parental. Ainda assim, emergiram também estratégias de adaptação, fortalecimento de vínculos e manifestações de afeto e proteção, evidenciando uma experiência relacional ambivalente, marcada pela coexistência de sobrecarga, adaptação e proximidade, em consonância com evidências recentes sobre os efeitos da pandemia nas relações entre irmãos (Deniz et al., 2024; Nicholas et al., 2025).

A pandemia intensificou a sobrecarga dos cuidadores de crianças com PEA, sobretudo devido às mudanças na rotina, uma vez que a previsibilidade é central para muitas dessas crianças (Almeida et al., 2023; Machado et al., 2023). Além disso, a interrupção ou alteração de serviços terapêuticos e educacionais transferiu maior responsabilidade aos pais, gerando sentimentos de inadequação, ansiedade e pior capacidade de enfrentamento, o que se repercutiu não apenas no cuidado da criança, mas também em toda a dinâmica familiar e na convivência entre irmãos (Nicholas et al., 2025).

Segundo Walsh (2020), a resiliência familiar envolve a superação de desafios e a adaptação positiva diante da adversidade. Entretanto, no período pandêmico, as famílias vivenciaram stresse extremo, sobrecarga e maior vulnerabilidade devido à descontinuidade da educação, ao isolamento social e aos conflitos decorrentes da convivência intensificada. Assim, nem todas as experiências pareceram exclusivas deste contexto, pois evidências recentes indicam que a pandemia pode ter atuado mais como intensificadora de dinâmicas já existentes, especialmente nos relatos sobre as rotinas e o fortalecimento da relação entre irmãos (Deniz et al., 2024).

Além disso, a mudança de rotina causou sofrimento adicional às crianças com PEA, e perceber tal sofrimento foi motivo de angústia para os cuidadores (Almeida et al., 2023), bem como para os seus irmãos, que muitas vezes compartilharam a preocupação dos cuidadores ao perceberem o desconforto e as dificuldades enfrentadas no ambiente familiar. Outra dificuldade encontrada foi a preocupação dos pais em tentar equilibrar a atenção entre os filhos. Similarmente, o estudo de Lemos e Salomão (2022) evidencia que as dificuldades inerentes ao PEA, incluindo limitações na comunicação, mudanças no comportamento e obstáculos nas relações sociais, levam os pais a dedicar atenção especial à criança com PEA, o que, por sua vez, pode desencadear conflitos entre os irmãos. Nota-se que irmãos não autistas podem apresentar menor bem-estar psicológico, ter menos apoio social, desenvolver maior agressividade e mais conflitos, além de apresentar níveis mais elevados de ansiedade e stresse (Quatrosi et al; 2023). Assim, os resultados deste estudo não convergem apenas com a literatura, mas tornam mais visíveis os mecanismos quotidianos pelos quais tais repercussões se manifestam no conflito entre irmãos e na experiência de atenção parental percebida como desigual.

Quanto às potencialidades da vivência entre irmãos, os resultados evidenciaram estratégias de adaptação à nova rotina, através da reorganização do quotidiano e do apoio mútuo entre os membros da família. À luz de Walsh (2020), estes movimentos expressam flexibilidade e re-

silêncio e, em consonância com Trew (2025), indicam que tais potencialidades não representam ausência de sofrimento, mas processos adaptativos construídos em meio à adversidade.

O estudo de Reis et al. (2021) mostra que a participação dos irmãos NT no cuidado ao irmão com PEA varia entre as famílias, podendo envolver desde a delegação de responsabilidades até à preservação destes irmãos de tal sobrecarga. Entretanto, o irmão NT foi percebido pelas mães como elemento central nas tarefas domésticas, no cuidado e nas decisões familiares, o que converge com Ataíde et al. (2020), mas também exige análise crítica, pois, embora esse protagonismo possa fortalecer vínculos e expressar apoio familiar, também pode antecipar responsabilidades e ampliar a tensão e a sobrecarga, em contextos de maior demanda e menor apoio (Trew, 2025). As mães relataram que o período de isolamento favoreceu o fortalecimento da relação entre os irmãos, o que, à luz de Walsh (2020), pode ser compreendido como resultado de processos de ressignificação e de maior envolvimento afetivo diante da crise. Os relatos também indicam que o irmão NT passou a assumir um papel de exemplo e referência para o irmão com PEA, em consonância com Reis et al. (2021), enquanto evidências recentes mostram que, embora a pandemia tenha frequentemente agravado as relações fraternas, ela também promoveu maior aproximação, cuidado e partilha entre os irmãos em parte das famílias (Deniz et al., 2024). Nesse estudo, esse fortalecimento foi o aspecto mais claramente associado ao contexto pandêmico.

Em relação aos sentimentos, as mães relataram emoções contraditórias entre os irmãos de crianças com PEA, em consonância com Lemos e Salomão (2022). Ainda assim, predominou o sentimento fraterno e a presença de laços afetivos no sistema familiar mostrou-se um importante fator de proteção da resiliência (Nicholas et al., 2025). Como limitação, a colheita *online* pode ter restringido a participação apenas a famílias com acesso à internet e maior familiaridade com tecnologias, excluindo potenciais participantes em situação de vulnerabilidade. Participantes recrutados online tendem a ser mais engajados, com maior nível de escolaridade ou envolvidos em redes de apoio. Destaca-se que as entrevistas foram realizadas apenas com mães, de modo que os resultados refletem a percepção materna sobre a convivência entre irmãos, e não a experiência direta dos próprios irmãos. Isto é metodologicamente relevante, pois esse olhar tende a enfatizar a sobrecarga de cuidado, a organização da rotina e a gestão dos conflitos, sem abarcar integralmente os sentidos atribuídos pelos irmãos à própria vivência, sobretudo quando comparado a estudos com múltiplas vozes familiares, que ampliam a compreensão das dinâmicas relacionais e evidenciam que a experiência dos irmãos ainda costuma ser mediada pelos cuidadores (Trew, 2025; Nicholas et al., 2025).

Sugere-se que estudos futuros incluam os próprios irmãos e outros membros da família, para ampliar a compreensão da vivência fraterna em contextos de adversidade. Os resultados indicam que a sustentação do cuidado em famílias de crianças com PEA depende não apenas de recursos intrafamiliares, mas da comunicação com os

serviços, de apoio profissional, de flexibilidade assistencial e da oferta de apoio, elementos que podem reduzir a sobrecarga, preservar a relação entre irmãos e fortalecer respostas familiares mais protetoras em situações de crise (Nicholas et al., 2025).

Conclusão

Os resultados evidenciaram que, na percepção materna, a vivência entre irmãos de crianças com PEA foi marcada pela coexistência de desafios, potencialidades e sentimentos ambivalentes, com destaque para a reorganização da rotina familiar e escolar, os conflitos entre irmãos e a dificuldade de divisão da atenção parental. Ao mesmo tempo, observaram-se processos de adaptação familiar, apoio mútuo, participação do irmão NT no cotidiano e, em alguns casos, fortalecimento da relação fraterna, o que reforça a importância de incluir os irmãos e demais membros da família nas intervenções de saúde, especialmente em contextos de crise, para fortalecer o apoio emocional, relacional e cotidiano.

Contribuição de autores

Conceptualização/ Tratamento de dados: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Tratamento de dados: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Análise formal: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Aquisição de financiamento: Mazza, V. A.

Investigação: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Metodologia: Ruthes, V. B., Kaled, M., Soppa, F. B., Mazza, V. A.

Administração do projeto: Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Recursos: Mazza, V. A.

Software: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Supervisão: Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Validação: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Aquino, G. S., Mazza, V. A.

Visualização: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Aquino, G. S., Kaled, M., Soppa, F. B., Mazza, V. A.

Redação - rascunho original: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Mazza, V. A.

Redação - análise e edição: Silva, G. N., Ruthes, V. B., Aquino, G. S., Kaled, M., Soppa, F. B., Mazza, V. A.

Financiamento

Este trabalho contou com o apoio da CAPES, por meio das Bolsas de Doutorado – Demanda Social (001, 2021–2024) e Doutorado Sanduíche – PRINT-CAPES-UFPR (2022/2023), do Projeto Universal (CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021) e de Bolsa de Produtividade em Investigação do CNPq.

Referências bibliográficas

Almeida, A. R., Oliveira, R. M., Mantovani, H. B., & Rocha, A. N. (2023). Impactos da pandemia no desenvolvimento da criança com TEA: Uma revisão sistemática. *Revista Brasilei-*

- ra de Educação Especial, 29, e0131. <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0131>
- Ataide, D. L., Franzoi, M. A. H., Morais, R. C. M., & Silveira, A. O. (2020). Ser irmã de uma pessoa com transtornos do espectro do autismo. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 8(1), 39–48. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i1.4455>
- Deniz, E., Fox, L., Asbury, K., & Toseeb, U. (2024). Sibling relationships and parental interventions to sibling bullying during COVID-19: A qualitative comparison of British and Turkish families of autistic adolescents. *Autism & Developmental Language Impairments*, 9, 1–15. <https://doi.org/10.1177/23969415241268242>
- Fontanella, B. J., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17–27. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Censo demográfico 2022*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2102011>
- Lemos, E. L., & Salomão, N. M. (2022). Jovens com transtorno autista, suas mães e irmãos: Vivências familiares e modelo bioecológico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e38312. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38312.pt>
- Machado, A. M., Pereira, T. M., Resende, A. C., & Onofri, L. (2023). Crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e os efeitos no comportamento em decorrência da pandemia da COVID-19. *Revista Saúde dos Vales*, 5(1). <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/1603>
- Ministério da Saúde, & Secretaria de Atenção Primária à Saúde. (2021). *Saúde realiza live para discutir políticas públicas e iniciativas para o atendimento de crianças com autismo*. <https://aps.saude.gov.br/noticia/12096>
- Nicholas, D. B., Zulla, R. T., Cielsielski, J., Zwaigenbaum, L., & Conlon, O. (2025). COVID-19 pandemic experiences of families in which a child/youth has autism and their service providers: Perspectives and lessons learned. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 55, 2706–2717. <https://doi.org/10.1007/s10803-024-06402-6>
- Quatrosi, G., Genovese, D., Amodio, E., & Tripi, G. (2023). The quality of life among siblings of autistic individuals: A scoping review. *Journal of Clinical Medicine*, 12(3), 735. <https://doi.org/10.3390/jcm12030735>
- Reis, E. A., Silva, I. L., & Portes, J. R. (2021). Relações fraternais e autismo: Uma revisão integrativa da literatura. *Pensando Famílias*, 25(2), 114–128. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200009
- Sousa, F. N., Costa, A. P., & Moreira, A. (2019). *WebQDA* (Versão 3.0) [Programa de computador]. MicroIO/Ludomedia.
- Trew, S. (2025). Our challenges, our solutions: The impact of autism on families. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. <https://doi.org/10.1007/s10803-025-07034-0>
- Walsh, F. (2020). Loss and resilience in the time of COVID-19: Meaning making, hope, and transcendence. *Family Process*, 59(3), 898–911. <https://doi.org/10.1111/famp.12588>
- World Health Organization. (2025). *Autism spectrum disorders*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5.^a ed.). Bookman.